

Ao sabor dos caldos

Mais uma noite de alegria e confraternização em que a Família IDE-JF e seus amigos contribuíram para o seu sucesso. A noite, sob a responsabilidade da Equipe de Eventos da Casa, transcorreu em ambiente descontraído, tendo o objetivo maior a arrecadação de fundos em prol da farmácia (CAEC) e do Projeto Ser Feliz. E como sempre, com tanto amor, carinho e dedicação, era esse o desfecho natural. Obrigado a todos que lá estiveram e aos que colaboraram de alguma forma com o sucesso do evento. Que a paz de Jesus nos envolva todos.



Ricardo Baesso, Lucy Ferreira e seu esposo Chiquinho



Margarida e Yeda



Mryanjorio e Raquel



Elen, Débora, Leny e amigas.



Fátima Lameirinhas, Raquel e Nilza.



Jovens da mocidade com os coordenadores Sandrelena e Luiz Fernando



Ivone e Fátima



Desde a doação do Centro Espírita Seareiros de Jesus, em Santa Luzia, há alguns anos ao IDE, temos procurado dar-lhe uma finalidade útil.

É com muita alegria que, pensando nas crianças e adultos que saem de casa para suas atividades diárias, muitas vezes sem ter o que comer, o IDE, sob a inspiração do Alto, na utilização de tão valioso espaço, propõe uma nova frente de trabalho assistencial: O Projeto Café da Manhã.

Em sua simplicidade, o pão com manteiga e café com leite, podem permitir que nossos irmãos mais necessitados possam iniciar o dia alimentados.

Acreditamos ser de grande importância, tanto para assistidos quanto para trabalhadores e patrocinadores, esta nova oportunidade de trabalho.

As pessoas que se identificarem com esta iniciativa poderão participar das várias e diferentes fases na sua elaboração quais sejam: equipes que buscam patrocinadores (laticínios, supermercados, padarias, etc.), pessoas que queiram participar através de doações, e também equipes de trabalhadores na elaboração e distribuição do lanche.

A previsão para o início das atividades deste Projeto é Janeiro de 2010 com funcionamento ao público de segundas às sextas-feiras durante uma hora e meia por dia, de seis às sete e meia da manhã.

Os interessados podem procurar os Diretores da Casa para maiores esclarecimentos.

ATIVIDADES DO IDE JUIZ DE FORA
PASSE:

- Tarde: 2ª feira: 14h30min
3ª feira: 14h30min
6ª feira: 15h
- Noite: 2ª feira, 4ª feira,
5ª feira: às 20h
Sábado: 19h

ATENDIMENTO FRATERNO:

- 2ª feira: 14h30min e 20h
3ª feira: 14h30min
4ª feira: 20h
6ª feira: 14h

GRUPO DE HIGIENE MENTAL

- 3ª feira: 20h

TRATAMENTO MAGNÉTICO:

- 6ª feira: 15h45min e 19h

REUNIÕES PÚBLICAS:

- 5ª feira: 20h
6ª feira: 15h
Sábado: 19h

PROJETO SER FELIZ:

- Domingo: 09h

Curso Básico de
Espiritismo:

- 2ª feira: 20h

GRUPO DE ESTUDOS

- 2ª feira a sábado: obras e horários no mural

ESPIRITISMO P/ CRIANÇAS E MOCIDADE:

- 5ª feira: 20h
Sábado: 19h

GRUPO DE ESTUDOS E APOIO AOS MÉDIUNS

- 4ª feira: 18h30min

CORAL SOL MAIOR:

- Sábado: 15h30min

FARMÁCIA

- 2ª feira a 6ª feira: 14h às 17h

Programação de Palestras de Outubro de 2009

01 - quinta-feira	20:00 h.	Regina Mendes	SELUZ
02 - sexta-feira	15:00 h.	Geraldo Marques	IDE - JF
03 - sábado	19:00 h.	Léia da Hora	IDE - JF
08 - quinta-feira	20:00 h.	José Pires	IDE - JF
09 - sexta-feira	15:00 h.	Simone Campos	IDE - JF
10 - sábado	19:00 h.	Isa Rita Polito Vale	D. Pedro II/AME
15 - quinta-feira	20:00 h.	Ivan Rodrigues	Maria de Nazaré
16 - sexta-feira	15:00 h.	Joselita Valentin (Jô)	IDE - JF
17 - sábado	19:00 h.	Laércio Rocha	GEDAE
22 - quinta-feira	20:00 h.	Léia da Hora	IDE - JF
23 - sexta-feira	15:00 h.	Carla Temponi	IDE - JF
24 - sábado	19:00 h.	Ely Edson da Silva Matos	FEAK
29 - quinta-feira	20:00 h.	Ademir Fernandes	Amor e Luz/AME
30 - sexta-feira	15:00 h.	Káritas de Souza Lima	IDE - JF
31 - sábado	19:00 h.	Sandrelena	IDE - JF

Espaço reservado para a sua publicidade.

Anuncie Aqui.
(32) 3234-2500

IDE

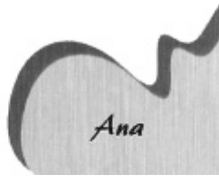
R\$ 20,00
(mês)
R\$ 50,00
(trimestre)



Cintos tamanho especial

Fábrica de Bolsas e Cintos
R. Tiradentes, 661/1º andar - Centro
Juiz de Fora - MG
32.3241-4509 | 9987-3187

Ana' cessórios
Confeções Ltda.



Ana



www.ideal-jf.org.br
email: ide@ide-jf.org.br
Acesse a página do ide-jf

Expediente

Publicação Mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora, situado na Rua Torreões, 210 - Santa Luzia CEP: 36030-040 - Juiz de Fora-MG
Tel.: (032) 3234-2500
CGC/MF 00668453/0001-90
site: www.ideal-jf.org.br
e-mail: ide@ide-jf.org.br

Departamento de Divulgação:

Ricardo Baesso e Simonne Zaka Tostes
Jornalista Responsável:
Alice Maria Freesz de Almeida - REG: 2438
Tiragem: 1000 exemplares
Editoração, Revisão, Diagramação e Impressão:
Editor Editor Associada - Tel.: (32) 3213-2529
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Divulgação do IDE-JF

Terceiro Encontro do Clube do Livro será na última sexta-feira de outubro

O tarefeiro do IDE-JF já agendou o dia 30 de outubro, pois acontecerá o terceiro encontro do clube do livro que se propõe debater um livro espírita de qualidade. Nessa oportunidade estarão discutindo a obra Os Insondáveis Caminhos da Vida, do Dr Jorge Andrea, psiquiatra espírita de grande importância em nosso movimento espírita.

O encontro será às 20h e terá como debatedores Mirim Jório e Raquel. O livro pode ser adquirido na recepção do Instituto. Será o terceiro encontro do Clube do Livro, que tem também como finalidade a confraternização entre colaboradores do Instituto. O primeiro livro debatido, em junho foi VOLTEI, de Irmão Jacob e teve a participação especial de Eduardo e Valeria. O mês de agosto, com a participação da Carla Temponi e Lucilia, examinamos o livro A Tragédia de Santa Maria, que Bezerra de Menezes ditou à médium Ivonne Pereira. Cerca de oitenta trabalhadores do IDE-JF têm participado dessas reuniões.

Conselho aos Médiuns - PSICOGRAFIA

"O arado rústico que sulca a terra indócil é fiel companheiro do lavrador dedicado. Todas as manhãs dispõe-te ao trabalho digno e persistente. Calibrando as engrenagens diariamente o lavrador previdente mantém e estende a utilidade de seu instrumento. Tal qual aquele, cultiva o discernimento impondo rédeas tuas emoções e alcançarás o equilíbrio necessário à tarefa primeira. Solicita amparo sempre por da oração e do recolhimento e a generosidade divina lhe transmitirá os recursos solicitados. Não olvide, porém, o próprio burilamento ante os percalços da vida. Orando, servindo e persistindo prolongarás a vida útil de teus talentos, assim como o lavrador à vida de seu utensílio fiel. Promove o bem e a caridade para com aqueles que persistem nas trevas do materialismo e guarda-te de melindres e dissensões. A máquina fiel trabalha em silêncio mesmo no calor do dia ou nas intempéries do inverno."

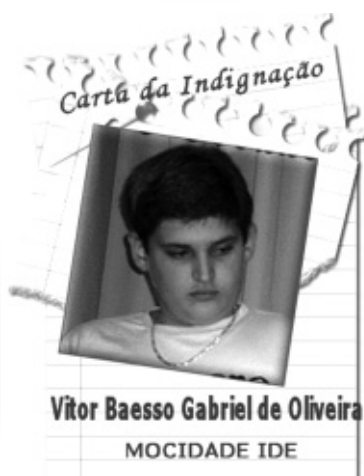
Médium: Ana Paula - reunião mediúnica IDE 24/06/09

OS INSONDÁVEIS
CAMINHOS DA VIDA

Jorge Andrea



III Encontro do Clube do livro
30 de outubro - 20h - IDE



Senhores comerciantes,
Aqui quem lhes escreve é um garoto de 13 anos que têm a responsabilidade de comprar um presente ao seu pai.

Estou indignado com a forma como os senhores tratam a data do dia dos pais. Acho um absurdo os senhores fazerem com que nós, filhos, se sintam culpados por ter pais tão bons e não poder presentear-los como eles merecem, como aconteceu comigo: fui a uma loja comprar um pequeno presente a meu pai, quando um comerciante me abordou querendo que eu comprasse um ar condicionado caríssimo para o meu pai, sendo que ele já tem um ventilador.

O dia dos pais é uma data onde os filhos agradecem aos pais pelo que eles são, e não um dia em que os filhos têm que sofrer para gastar seu dinheiro tão sofrido comprando um "ar condicionado".

Depois que vi o que os senhores comerciantes fazem aos filhos, decidi não dar nada ao meu pai, além de um abraço, e um feliz dia dos pais. A partir dos próximos anos não ajudarei os senhores a aumentar seu lucro comprando presentes ao meu pai. O que os senhores fazem é uma exploração a nós, filhos, espero que vocês não ganhem nada em cima de nós.

Atenciosamente, um filho indignado com a exploração comercial.

Vitor Baesso Gabriel de Oliveira(mocidade do IDE).



Faz de você um mestre cuca

Av. Juiz de Fora, 660 - Grama
Tel.: (32) 3221-3240
www.temperosvieira.com.br
temperosvieira@temperosvieira.com.br



MUSICOTERAPIA
Ana Maria R. Lobato

- Clínica - Escolar - Hospitalar
- Distúrbios Neurológicos
- Déficit de aprendizagem
- Depressão
- Música para alunos Especiais
- Violão - iniciantes

Rua Ambrósio Braga,193 – Granbery
Juiz de Fora MG
☎ (32) 3218-5859 9905-5859

Núcleo Espírita Porto Esperança
Reuniões Públicas: aos sábados 15h
Endereço: Rua E, nº 75
Bairro: Recanto dos Lagos
Ônibus: nº 110, saída do centro às 14h
Telefones: 3225-1533
3224-2909

reparadora cirurgias plásticas estéticas
Dra. Lucília Brigato Paviato
CRM 29.360

- Consultório: Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 - 2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h
- Centro Médico Rio Branco
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h
- Hospital Albert Sabin
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13h às 16h

CORPUS LIFE ESTHETIC CENTER

Limpeza de Pele - Massagens - Drenagem - Aurículo Acupuntura - Shiatsu - Tuina - Manicure e Pedicure - Cabeleireiro - Podóloga - Fisioterapia (RPG)

Hora Marcada

Rua São Sebastião, 725 Tel. 3216-8956/9982-5130

MODA INFANTIL- 0 A 10 ANOS

sapulelé

3217-0439
GAL. ROBERTO NEVES 125 - LADO TEATRO CENTRAL

O Financiamento Direto Rezato encurta a distância entre você e seu imóvel.

72 meses

Grupo Rezato, 30 anos e 100% Juiz de Fora.

GRUPO REZATO

Converse com seu corretor credenciado sobre as facilidades na aquisição de imóveis para moradia e investimento, através do Financiamento Direto Rezato. (32) 3232 2826

DROGARIA DU EDSON

Entrega em Domicílio

CARTÃO VISA E CREDICARD

Cheque Pré-datado

Praça Dr. João Penido, 26

Telefones:
3231-0494/3212-4318

Art'Nossa

ARTESANATO
Palha - Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

CARTÃO VISA E CREDICARD

Cheque Pré-datado

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 Centro

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Dr. Jorge Luiz Terra
Dr.ª Maria das Graças L. Terra

Praça Menelick de Carvalho, nº. 50
Bairro: Santa Helena
Juiz de Fora

Tels. (32) 3211 0012
3215 7539

Malhas Charme Ltda

Modinha - Infante - Juvenil
Uniformes escolares

ATACADO E VAREJO
PRONTA-ENTREGA

Rua Marechal Deodoro, 123
36013-000 - Juiz de Fora - MG

Espiritismo e Atualidade

Ricardo Baesso



É célebre a frase de Nelson Rodrigues: “O subdesenvolvimento não se improvisa. É fruto de séculos.” Tal pensamento faz uma crítica ostensiva às políticas públicas equivocadas que têm caracterizado os governantes do país.

O ex-presidente FHC disse, por sua vez: “O Brasil não é um país subdesenvolvido. É um país injusto.” Essa frase retrata a nossa dualidade. Uma parte da sociedade é moderna, culta e bem-educada. A outra é atrasada, desinformada e despreparada.

Muitas são as causas para tal fenômeno nacional.

A falta de grandeza de nossa classe política, que preocupa-se sobretudo em manter-se no poder, abandonando prioridades no campo da educação e da formação do caráter do indivíduo.

O egoísmo dos que estão por cima, consumindo alucinadamente e desperdiçando mais ainda.

A preguiça de muitos que estão por baixo, acomodados à posição de vítimas, acostumados com as migalhas alheias, aspiram pouco e se esforçam menos ainda.

Mas existe um fator de natureza espiritual que deve ser considerado quando se estuda esse tema. A população de Espíritos encarnados e desencarnados no orbe é muito heterogênea. Muitos desses espíritos são jovens, oriundos talvez no próprio planeta. Outros tantos, mais maduros, vieram de orbes distantes, tendo portanto vivido mais tempo.

O que importa é o seguinte, todos nós temos compromissos com o desenvolvimento da Terra. Se continuamos encarnando aqui é por-

que temos vínculos profundos com o planeta e compete-nos tudo fazermos para avançarmos, todos nós, para condição espiritual melhor.

Humberto de Campos, através de Chico, disse: “Não aspire a um mundo que ainda não merece. Trabalha, para melhorar o mundo que é seu.”



No mês passado, o vice-presidente da república Jose Alencar, de 77 anos, deu início a mais uma batalha contra o câncer. É o décimo primeiro tratamento ao qual ele se submete na tentativa de controlar o sarcoma, um câncer agressivo diagnosticado em 2006. Sua coragem e determinação diante da doença têm impressionado a todos. No entanto, nos últimos dias aceitou conversar sobre a possibilidade da morte.

Confirmam alguns de seus pensamentos:

“Não sei o que é angústia. Sou assim desde pequeno. Não permiti que a doença mudasse isso.”

“A doença me ensinou a ser mais humilde. A todo momento peço a Deus para me conceder a graça da humildade. Eu precisava disso em minha vida. Sempre fui muito atrevido. Se não o fosse, não teria construído o que construí.”

“A humildade se desenvolve naturalmente no sofrimento. Sou obrigado a me adaptar a uma realidade em que dependo de outras pessoas para executar tarefas básicas. Pouco adianta eu ficar nervoso com determinadas limitações.”

“Uma das lições da humildade foi perceber que existem pessoas muito mais elevadas do que

eu, como os profissionais de saúde que cuidam de mim. Cheguei a conclusão de que o que eu faço tem menos importância do que o que eles fazem. O sofrimento é enriquecedor.”

“Estou preparado para a morte como nunca estive antes. A morte para mim seria um prêmio. Tornei-me uma pessoa muito melhor.”

“Quando eu era menino, tinha uma professora que repetia a seguinte oração: - Livrai-nos da morte repentina. O que significa isso? Significa que a morte consciente é melhor do que a repentina. Ela nos dá a oportunidade de refletir.”

“Um dia desses me disseram que, ao morrer, iria encontrar meu pai e minha mãe. Aquilo me emocionou profundamente. Se for pra encontrar com eles, quero morrer agora.”



Após 54 anos felizes juntos, eles decidiram acabar com suas próprias vidas, em vez de continuar lutando contra sérios problemas de saúde. Foi assim que os filhos de Edward Downes, um dos mais renomados maestros britânicos, anunciaram o suicídio dos pais.

O casal morreu após tomar barbitúricos fornecidos pela Dignitas, uma associação que tem a lei a seu lado. A Suíça é um dos poucos lugares do mundo onde esse ato pode ser cometido. Mais de mil casos de suicídios foram registrados pela Associação desde a sua fundação em 1998. Ela cobra cerca de R\$18.400,00 por cada suicídio.

A notícia acima publicada pela Imprensa Internacional no mês de julho reafirma o princípio espírita de que o progresso tecnológico e intelectual desacompanhado do moral é sempre muito perigoso. Um país desenvolvido e pessoas cultas fazendo tão mal para si mesmos.

O suicídio é sempre um ato estúpido que só complica a situação espiritual de quem



o comete. O casal, dentro de poucos meses, retornaria ao mundo espiritual por vias naturais, sendo recebido possivelmente como vitorioso na luta contra a doença. Em virtude do ato de auto-extermínio, todavia, complicou de forma grave sua situação, atraindo um futuro de sofrimento e prova.



Tem estréia prevista para abril de 2010

No dia 02 de abril de 2010, quando Chico completaria 100 anos, os cinemas do Brasil estarão apresentando o filme CHICO XAVIER.

A direção é de Daniel Filho e roteiro do filme baseia-se no livro As Vidas de Chico Xavier, do jornalista Marcel Souto Maior.

O ator Ângelo Antônio vai interpretar Chico quando jovem e Nelson Xavier fará o papel do médium quando mais velho.

O ator Nelson Xavier se emociona quando fala do médium. Com 67 anos, esteve na casa de Chico em Pedro Leopoldo e Uberaba, onde explicou sobre o convite: “Essa história começou há cinco anos. O Marcel Souto Maior mandou-me um bilhete dizendo que gostaria que eu interpretasse o Chico. Li o livro que ele escreveu e fiquei estupefado. Não pude recusar. Apesar de minha mãe ser espírita e ter me levado ao centro quando era criança, eu não acreditava. Era cético. Na adolescência achei que não tinha que dar bola para essa história. Depois que conheci a obra de Chico Xavier estou procurando ser melhor. Ajudar mais o próximo.

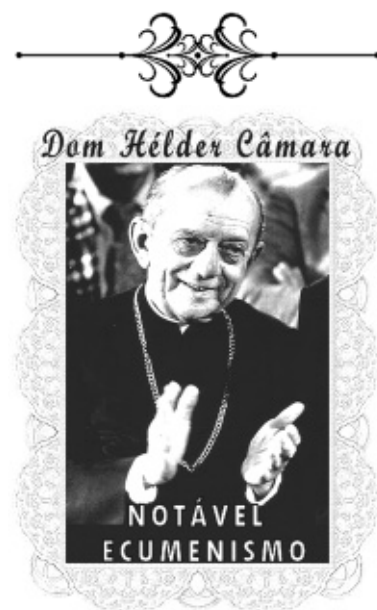


A Assistência social proposta pela Doutrina Espírita preocupa-se com a dignificação da criatura assistida. O atendimento às necessidades materiais deve ocorrer nos casos emergenciais, mas por tempo definido. Deve-se levar o indivíduo a assumir suas próprias responsabilidades, dando a ele condições e oportunidades para crescer pelo próprio esforço.

A dra Zilda Arns, que vem dedicando esforços em prol da criança desvalida foi dura, em uma entrevista publicada pela Folha de São Paulo, quando disse: “As cestas básicas têm sido um desastre no Brasil”.

O saudoso Dom Helder Câmara dizia que 90% de nosso esforço deve ser para promover o indivíduo e apenas 10% para dar-lhe coisas relativas ao sustento material.

Recentemente a ex-ministra Marina Silva, examinando a questão das políticas sociais disse: “Não há mais espaço para a velha política de fazer as coisas pelas pessoas. É preciso que se faça com as pessoas.”

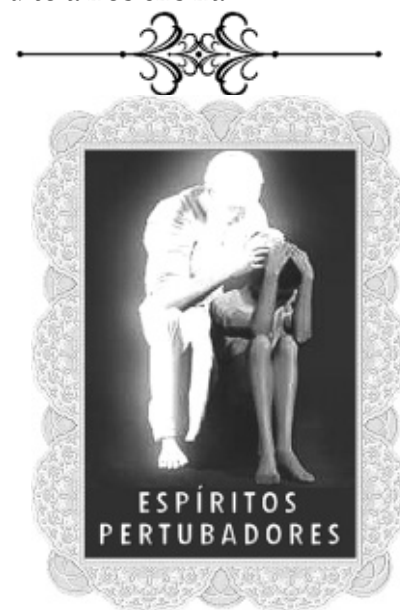


Muitas histórias notáveis são narradas a respeito de Dom Helder Câmara, verdadeiro missionário de Jesus encarnado em terras brasileiras.

Durante alguns anos, ele presidiu a missa da Festa de Nossa senhora dos Prazeres. No se-

gundo ano da festa, seu carro quebrara antes do Morro dos Guararapes. O arcebispo subiu a pé. Tomou uma das ladeiras de terra. E No caminho, viu em uma casa, que ali se reunia uma comunidade umbandista. Parou e entrou na casa. Cumprimentou todos, abençoou-os e se fez abençoar por eles. Depois, retomou o caminho e foi celebrar a missa da festa.

Consultado sobre isso, ele sorriu e respondeu que tinha uma profunda admiração a esses irmãos que suam, cansam, pulam e dançam à noite inteira para receber o Espírito. Concluiu: “Para nós, cristãos, a comunhão com o Pai parece mais simples e, entretanto, nós damos pouco de nós mesmos para vivê-la bem. Esses irmãos do xangô tem muito a nos ensinar.”



A crença na existência dos espíritos e na possibilidade de influenciar os “vivos” é milenar, e encontra-se espalhada por todo o mundo. Mesmo entre os adeptos da religião islâmica, que não mostra muita simpatia em relação ao tema, vez ou outra a coisa surge até mesmo de forma cômica como no fato descrito abaixo, que teve o seguinte título: Família saudita processa espírito por perseguição e roubo.

Encher a paciência tem limite. Mesmo que o metido a engraçadinho seja de outro mundo. Por isso, uma família saudita entrou com um processo contra um espírito que a estaria perseguindo e roubando.

Os membros da família acusam o espírito de roubar celulares e deixar ameaças nas caixas-postais, segundo o jornal Al-Watan.

“Nós temos de verificar a veracidade do caso, apesar da dificuldade”, disse o chefe da corte ao jornal. “O que deixa este caso mais interessante é que as queixas não vieram de uma única pessoa. Cada membro da família tomou parte no caso.”

A família, que mora na mesma casa há 15 anos, disse saber da existência do espírito há 2 anos.



Novo livro do IDE-JF estará à venda ainda no mês de outubro

O Evangelho de Uma forma mais simples é o quarto livro a ser publicado pelo IDE-JF, em seus 14 anos de existência. Os outros títulos, todos à disposição dos interessados na recepção do Instituto, são: Fenômenos Anímicos e Mediúnicos na Obra de Bozzano, Cartas à Laura e O Espiritismo de Uma forma Mais simples.

O novo livro tem como objetivo apresentar as idéias apresentadas por Kardec em O Evangelho Segundo o Espiritismo de uma forma mais simples, na linguagem de nossos dias, de forma que possa ler lido e estudado por crianças, jovens e pessoas pouco habituadas a leituras mais profundas. O livro também oferece uma opção para o Culto do Evangelho no Lar, onde participem crianças e jovens e também tarefas de assistência social espírita. É uma opção ainda para pessoas que tenham simpatia pela Doutrina Espírita, mas possam encontrar dificuldades na leitura das obras clássicas.

Um dos organizadores do livro, Ricardo Baesso de Oliveira, respondeu às perguntas formuladas abaixo.

Por que mais um livro espírita, se já existem tantos?

O Evangelho de Uma forma mais simples é um livro que tem uma finalidade bem definida: possibilitar que pessoas menos instruídas do ponto de vista formal possam ter acesso ao pensamento de Kardec através da palavra escrita, já que via de regra, elas só têm acesso aos ideais de nosso Mestre através de palestras. Nós havíamos feito isso com O Livro dos Espíritos, através de O Espiritismo de Uma Forma Mais simples, e percebemos que havia valido a pena. Muitas pessoas simples, e até mesmo colegas de profissão, nos disseram assim: Eu havia tentado muitas vezes ler as obras de Kardec sem conseguir. Esse livro eu consegui entender!

Mas os livros de Kardec não são de leitura fácil?

A resposta é sim, se considerarmos pessoas habituadas a leituras mais sérias. Quantas pessoas em nosso país se enquadram nesse perfil? O nosso povo lê pouquíssimo e, via de regra, uma literatura de pouca profundidade. Mesmo entre os espíritas, conta-se no dedo aqueles que leram, sequer uma vez, a maioria dos livros de Allan Kardec. Há alguns anos fizemos uma pesquisa em um grupo grande de trabalhadores espíritas e verificamos que apenas 5% deles conheciam o livro O Céu e o Inferno. Depois dessa pesquisa desenvolvemos uma campanha no IDE-JF que durou 12 meses, com o título CONHEÇA KARDEC. Nós tivemos o cuidado de for-

mular questões de todos os principais livros do nosso codificador, para motivarmos o trabalhador na leitura dessas obras. Muitos participaram durante a campanha, mas depois, voltaram a colocar as obras na estante, e poucas vezes voltam a elas.

O que motivou você a escrever esses dois livros?

Há cerca de seis anos, eu me incorporei ao trabalho social do IDE-JF, o Projeto SER FELIZ, que funciona nas manhãs de domingo. Considero esse trabalho notável, pois nós estudamos Doutrina Espírita com cerca de 30 a 40 pessoas de baixo nível de instrução formal, muitos analfabetos. Não distribuimos cesta básica. Eles vêm a Casa para se instruir, e discutem os temas com uma lucidez impressionante. Nós queríamos que eles tivessem também a oportunidade de ler e estudar em suas casas, e doamos para cada um deles um exemplar de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Para nossa surpresa, a maioria deles devolveu o exemplar, tempos depois, dizendo que não conseguiam entender. Eu pensei: publicam-se tantos livros espíritas e eles não têm o que ler, porque não entendem. A verdade é que as lideranças espíritas, em sua maioria, pouco se preocupam em apresentar a doutrina para pessoas mais simples. Quantos livros são escritos pensando neles? O que se faz no sentido de divulgar o Espiritismo entre as classes pobres? Que órgãos federativos se ocupam com isso? Poucos priorizam esse trabalho e nós vivemos em um país de gente muito pobre e inculta. Eu então pensei: precisamos fazer algo pra eles. Surgiu então O Espiritismo de Uma forma mais simples, que estudamos com eles todos os domingos, há dois anos e já se encontra no final. Temos notícias de outros grupos que trabalham com pessoas menos instruídas que têm se valido dessa obra. O livro seguinte, O Evangelho de uma Forma Mais simples, vai dar continuidade a esse projeto.

Houve críticas ao livro?

Sim; alguns dirigentes espíritas da cidade proibiram a divulgação do livro em seus centros. Acho isso natural; as pessoas têm o direito de ter a própria opinião e nós de fazermos aquilo que achamos certo. Se nos preocupamos excessivamente com a opinião dos outros, significa que damos mais valor a elas que a nós mesmos. O que não posso concordar é com o teor das críticas. Alguns disseram que nós adulteramos o pensamento de Kardec. Ora, isso poderia ser dito se nós tivéssemos reescrito ou traduzido esses livros com as modificações. Mas não foi o que fizemos. Escrevemos um outro livro, dizendo na capa que era baseado na obra de Kardec.

E quanto à crítica de que o livro é antidoutrinário?

Livros antidoutrinários são aqueles que ensinam coisas equivocadas em relação ao conhecimento espírita

estruturado por Allan Kardec. Nesses dois livros não há um só equívoco, pois nada escrevemos que não estivesse nas próprias obras que nos serviram de base.

Acho que precisamos ter um pouco mais de cuidado com esse conceito de obras, práticas e idéias antidoutrinárias. Muitas vezes chamamos de antidoutrinárias coisas que não se identificam com a nossa maneira de pensar e quem garante que estamos sempre certos, que a nossa interpretação das obras clássicas é a mais correta? Quantas idéias possuíamos no passado e hoje as temos de forma diferente.

Quando o livro NOSSO LAR foi lançado, em 1944, muitas lideranças espíritas o repudiaram, e Chico foi taxado como um médium obsediado. Nós hoje sabemos o que esse livro representa.

Não se pode rotular de antidoutrinárias práticas que apenas são diferentes do que tem sido feito. Se são honestas, se não divulgam o erro e se são baseadas no amor ao próximo, podem coexistir com as outras de uma forma pacífica. Mesmo entre as lideranças espíritas vinculadas ao movimento de unificação não há consenso sobre muitas coisas.

O que seriam idéias antidoutrinárias?

Os princípios básicos do Espiritismo foram definidos por Kardec, junto aos Espíritos Superiores que o assessoraram. Eles foram apresentados de forma sintética e elegante na Introdução de O Livro dos Espíritos, item VI.

Consideramos como antidoutrinárias as idéias, pensamentos e práticas que contradizem esses princípios.

Vejamos, para ilustrar, algumas hipotéticas idéias assim:

“O Espírito só reencarna três vezes.”

“Todos permanecem no mundo espiritual o mesmo período de tempo.”

“Só o planeta Terra é habitado”.

“Apenas os espíritos superiores podem se comunicar com os homens.”

São, então, alguns exemplos de idéias que vão de encontro ao pensamento espírita.

No entanto, muitas outras idéias e práticas não contradizem o pensamento de Kardec. São apenas maneiras diferentes de se ver ou fazer determinada coisa.

Por exemplo: aplicar o passe com a imposição das mãos ou movimentando os braços; apagar ou não a luz no momento da prece; fazer ou não fazer preces em velório, evocar ou não evocar os espíritos, valer-se ou não da mediunidade de desdobramento nas tarefas desobsessivas, etc.

O que não podemos é confundir uma coisa com outra e rotular de antidoutrinárias práticas que são apenas diferentes, mas não ferem os princípios capitais apresentados por nosso mestre Kardec.



Ainda nem está na prateleira para o exame de quem por ele possa se interessar e já começam a chover as inevitáveis críticas. Críticas, aliás, já esperadas, Nenhuma surpresa nisso. A surpresa seria a inexistência de opositores. Tivessem os críticos lido com atenção o que se diz na apresentação do livrinho.

Entendemos que a mensagem espírita se destina especialmente à camada mais sofrida da sociedade. Não é à toa que nós o definimos como o consolador que Jesus prometera. As pessoas sem problemas sérios, normalmente, não precisam de religião. Principalmente de uma religião que provoca ruídos na consciência de quem a quer seguir. Esses não precisam de Deus. Quem

precisa é quem sofre, quem está à margem da sociedade, resgatando erros antigos, muitas vezes, sem pão, sem lar, sem amor. E para agravar: sem possibilidade de entender aquilo que tentam ler.

Responsáveis por divulgar os princípios da doutrina, nos centros espíritas em que fazemos presença, conhecem bem esse problema. Recomendamos o estudo, a leitura de obras edificantes. Mas ler o quê? Se pessoas, até mesmo com formação universitária, têm dificuldades de entender as obras clássicas da doutrina espírita, o que esperar desses companheiros sofridos a quem muitas vezes, falta o próprio ensino fundamental?

É para elas o segundo trabalho que o Ide está pondo à luz. Num momento em que muito se critica o movimento espírita pelo caráter elitista que vai tomando, com congressos em hotéis de luxo a taxas de inscrição caríssima e com livros

atingindo preços inalcançáveis pela população que deles mais precisa o pensamento de Kardec com referência a certas expressões atribuídas a Jesus está ali exposto com respeito integral ao que disse e defenderam em suas obras, numa linguagem a que todos, letrados ou não, mestres ou não, poderão perfeitamente assimilar. Nada de antidoutrinário no trabalho. Pode conter imperfeições, naturais em toda obra feita pelo homem. Imperfeições sanáveis com a ajuda dos críticos de boa vontade. Sem comprometer qualquer fundamento doutrinário

Não vamos polemizar com ninguém. Respeitamos todas as opiniões, mas continuaremos fazendo aquilo que entendemos ser a responsabilidade maior de todo espírita esclarecido: divulgar a doutrina, seus objetivos, seus princípios, sua lógica, sobretudo junto àqueles que dela mais precisam.



Livro do IDE é estudado no GEVM

No jornalismo, existem algumas regrinhas básicas para escrever uma dada matéria, notícia ou reportagem. Uma de suas ferramentas

mais notáveis se intitula LIDE, isto é, apresentar ao leitor, imediatamente, o que ocorreu, como ocorreu, quando ocorreu, quem está envolvido, preferencialmente na primeira linha do texto. Enfim, basta observar a primeira página de jornal que esta dinâmica será compreendida.

Mas para essa reportagem que você lê agora, será abandonada essa prática. Justificamos a necessidade de uma introdução livre para o melhor entendimento do contexto e da entrevista que segue. Produzi aqui um exercício razoavelmente distante das técnicas jornalísticas.

Recentemente, em uma sexta-feira, esse repórter participou, como ouvinte, de um grupo de estudos realizado no Grupo Espírita Vida Maior [GEVM] com sede no bairro Parque Independência. Um centro espírita não muito grande, mas muito acolhedor que presta assistência

aos moradores do bairro e atende, também, Gramma, Filgueiras, Granjas Bethânia, Parque Guarani, e demais bairros vizinhos. Entretanto, frequentadores vêm de outros pontos da cidade, inclusive de bairros bem distantes, como Benfica, Santa Cruz, São Judas Tadeu, enfim, pessoas que cruzam a cidade para aprender mais sobre a doutrina.

Especificamente às sextas-feiras é feito um estudo adotando como referência literatura edificante contendo, acima de tudo, informações que evidenciem o evangelho do Cristo.

A reunião já havia começado e o orador, Antonio Sérgio Elias, apresentava uma dada pergunta e sequencialmente oferecia a resposta e produzia comentário próprio. Em síntese: Sérgio lia a pergunta, lia à resposta e comentava.

Com o andamento do estudo verifiquei, naquelas perguntas e respostas, algo conhecido. Parecia que já tinha estudado aquele texto. Realmente era algo conhecido, mas de onde?

Ao final do encontro, a revelação. O livro estudado era o espiritismo de uma forma mais simples, produzido pelos companheiros do IDE.

No contexto, Sérgio agradecia, sem saber que

ali se encontrava um trabalhador do IDE, a edição de uma obra que facilitava em muito a compreensão da doutrina espírita e seus valores.

Para o dirigente do GEVM, o livro é abrangente e abarca todas as pessoas que caminham em busca do Espiritismo e complementa; “é uma ajuda importante e, com os princípios de Jesus, revigora as almas necessitadas”. Sérgio ressalta que os frequentadores da casa assimilam o estudo, entendendo com mais facilidade os temas, todos importantes em sua opinião, abordados nas reuniões.

Ao encerrar nossa conversa, Antônio Sérgio fez uma declaração, no mínimo, emblemática, “o livro do IDE é uma obra importante, acredito ser mais abrangente que o livro nosso lar de André Luiz” disse.

Antonio Sérgio Elias, junto com sua mãe Dona Elza, é um dos fundadores do Grupo Espírita Vida Maior. Atua as segundas-feiras, a partir das seis da tarde, como passista e nas sextas-feiras, com início as seis e meia, comanda o grupo de estudos dirigidos da doutrina espírita onde o espiritismo de uma forma mais simples é estudado de uma forma simples, convincente e interessante.

Uma das questões que mais têm intrigado as pessoas que pensam é exatamente a que constitui o tema de nossa conversa de hoje. De fato os homens sempre se perguntaram:-

- O que estamos fazendo aqui?
- Qual o objetivo da existência humana?
- Até quando teremos que passar por esse fatigante processo?

As respostas têm sido as mais descontraídas. Filósofos ensaiaram explicações. As religiões nos acenam com outras. Os materialistas supõem que somos um capricho da Natureza, agrupando células, e em torno delas desenvolvendo a vida.

Uns acham que estamos aqui para sofrer. Até já se definiu o planeta em que vivemos como “um vale de lágrimas” onde a felicidade é impossível. Os que assim pensam só nos acenam com o sofrimento e o fracasso.

A gente percebe que, embora semelhantes, somos profundamente diferentes. A forma geral, o desenho físico, é o mesmo para todos, mas o conteúdo é profundamente diferente. Níveis de percepção diferentes, gostos diferentes, habilidades diferentes, tendências, reações, comportamentos diferentes.

Por que somos assim? Será que fomos feitos assim? Deus fez para cada um de nós, uma forma diferente? Ou a Natureza (para aqueles que não crêem em Deus) fez cada um de nós, diferentes um do outro?

Por que uns são tão mais esclarecidos que outros? Mais sábios, mais belos, mais amados, mais simpáticos, mais habilidosos. Por que há ídolos que a unanimidade cultua? Por que há títeres, déspotas, governantes tão arrogantes. Por que há Hitler e Francisco de Assis? Lucrecia Bórgia e Joana D’Arc?

A ciência nos diz que o Universo é resultado de uma lei a que todos nós estamos subordinados: a lei da evolução. Nossa meta é a perfeição. Perfeição possível, a que estão destinados todos os seres humanos. Um dia todos nós seremos perfeitos.

Quando será esse dia, ninguém sabe. Só depende de nós apressar sua vinda ou adia-la no tempo.

Ao que nos foi dado saber, esse trajeto, essa caminhada devem ser feitos através da matéria, da carne, das encarnações.

Precisamos lembrar que, em 1865, surgiu uma volumosa obra, dita mediúnica, que nos trouxe uma estranha idéia sobre isso. Precisamos lembrar isso para que não reste nenhuma dúvida entre nós. Inclusive porque há vários companheiros que aceitam e divulgam essa idéia. Essa

obra contraria frontalmente a doutrina dos espíritos ao afirmar que a evolução dos espíritos se faria, normalmente, enquanto espíritos, sem a necessidade de passar pela experiência da carne. Jesus, segundo essa teoria, teria alcançado sua evolução em linha reta, sem nunca ter precisado encarnar-se e, conseqüentemente, reencarnar-se. E mais: que o que leva o espírito às agruras da encarnação é a sua queda pelo pecado. A encarnação, nessa hipótese, não seria uma necessidade, mas um castigo para quem tivesse cometido, como espírito, o pecado do orgulho, da inveja ou do ateísmo. Esses três pecados, e só esses, levariam ao castigo da encarnação. Depois, sim, pelos erros



cometidos na carne, viria a exigência das reencarnações.

Esse pensamento não foi acolhido por Kardec, para quem, conforme afirmaram os espíritos que o ajudaram na consolidação da doutrina, a encarnação não é um castigo e sim uma necessidade da evolução.

Algumas pessoas costumam indagar: Não nos poderia Deus ter feito perfeitos já de uma vez, poupando-nos das encarnações? Teria evitado essa série de dificuldades por que temos de passar quando mergulhamos na matéria... Essas amolações todas que envolvem nossa passagem por aqui...

É claro que Deus poderia ter-nos feito perfeitos. Ele pode tudo. Mas por que não fez? Só perguntando a Ele ou esperar que o tempo, talvez, nos permita entender.

Kardec foi direto à questão: - Afinal, qual é o objetivo da encarnação? (Questão 132 de O Livro dos Espíritos.)

- Os objetivos são dois – responderam os espíritos: (a) encaminhar o espírito na jornada da evolução e (b) colocá-lo em condições de realizar a parte que lhe cabe na obra da criação.

Ou seja: ao mesmo tempo em que Deus nos põe na Terra em contacto com a matéria para, através dela, atingirmos a perfeição a que estamos destinados, fez de nós co-autores de sua obra. O planeta que Deus nos entregou para nele vivermos nossa experiência na carne não estava pronto, acabado. Como ainda não está. Essas subversões que periodicamente nos visitam são necessárias à acomodação das coisas e ao equilíbrio das forças que o governam.

Nossa participação no processo de aperfeiçoamento da Terra é fundamental. Hoje a Terra é um jardim, muito diferente daquela bola de fogo que nos foi entregue para as nossas primeiras experiências. Os pântanos, os desertos, os lugares insalubres e sombrios, ao pouco, pela ação do trabalho humano, foram se transformando e a Terra hoje é um planeta saudável, belo, harmonioso, quase pronto. Há ainda coisas a fazer; desertos a reflorescer, áreas a colorir. Mas o grande modelo está quase completo.

É fácil perceber a nossa participação na obra do Criador. Deus deu-nos a pedra e nós a transformamos em máquina. Deus deu-nos o trigo e nós fizemos a farinha e o pão. Escondeu o petróleo e nós fomos buscá-lo no fundo do poço para construirmos as coisas de que nós precisamos. Deus deu-nos a cana e fizemos o açúcar. Mas como somos travessos, da cana também fizemos o álcool e a cachaça. Deus deu-nos a uva e nós fizemos o vinho. Deus deu-nos a árvore e nós criamos o papel, a roupa, o caderno e os livros que guardam o que aprendemos para repassá-los aos que vierem depois. Da árvore também fizemos o abrigo. Deus deu-nos a alegria e nós construímos os sonhos.

São dois, pois, os objetivos principais da encarnação: acelerar o nosso crescimento e trabalhar no aperfeiçoamento da grande obra de Deus. Há, porém, outros objetivos a alcançar. Objetivos paralelos. Importantíssimos, como tudo que nos vem da parte do Senhor:

Passarmos pelas provas que escolhemos para vencer fraquezas que ainda nos dominam. (Provação)

Corrigirmos, pela cirurgia da dor, as lesões que causamos em nós mesmos, por indisciplina, por imprudência ou por teimosia (expição)

Enriquecermo-nos com os dons que a traça não rói, o ladrão não rouba e a ferrugem não consome, única riqueza que nos acompanha para onde formos, porque, essa sim, é patrimônio que se incorpora, definitivamente, à nossa alma.

Substituímos pelo afeto de hoje a mágoa que, por descuido, implantamos, ontem, no coração das pessoas a quem ferimos ou humilhamos. (Reparação.)

Arthur Bernardes de Oliveira

Reumatologia

Artrites, Artroses,
Reumatismos,
Doenças da coluna.

Av. Rio Branco, 1034
Fone: 3215-5445

**CENTRO MÉDICO
RIO BRANCO**

**BEM
MELHOR**

**SUPRIMENTOS
E AUTOMAÇÃO
DE SISTEMAS**

(32) 3215-2630

R. Prof. Joaquim Herinque Viana, 18
Centro - Juiz de Fora - MG

**Espaço reservado para a sua
publicidade.**

Anuncie Aqui.

(32) 3234-2500

IDE

R\$ 20,00
(mês)
R\$ 50,00
(trimestre)



Praça Menelick de Carvalho, nº. 50
Bairro: Santa Helena – Juiz de Fora
Te. (32) 3211 0012 / 3215 7539

COMO CONSTRUIR A SUA CASA COM SEGURANÇA E ECONOMIA

- 1- Ante-projeto - estudo da área da construção e o que ali poderá ser construído.
- 2- Projeto de arquitetura - com Anotação de Resposanbilidade Técnica no CREA e aprovado na PJF.
- 3- Projeto Estrutural em concreto armado.
- 4- Projeto Hidro-sanitário.
- 5- Projeto de iluminação.
- 6- Orçamentação da obra.

**José de Oliveira Pires
Engenheiro Civil
Tel.: 3216-8885
e 9116-4466**